

## A NOSSA VIDA COMO UM ARCO IRIS

### REVOLUÇÃO ARCO ÍRIS

O nosso Movimento nasceu como uma revolução do modo precedente de agir e pensar.

Antes a nossa vida era toda fragmentada e por isso pouco fascinante: tinha a hora de rezar, a hora de fazer apostolado, a hora do trabalho, etc. A um certo momento entendemos que a única coisa que devíamos fazer era amar a Deus, e todo o restante estava incluído.

Para demonstrar o nosso amor, nós rezávamos, para dizer-lhe que o amávamos procurávamos amar o próximo ou se cumpria os deveres do dia a dia, etc. Assim foram unificados em nós todos os aspectos da nossa vida e tudo se iluminou e unificou.

Chiara

Este ano queremos fixar o nosso olhar na Fórmula Gen 3. Na fórmula está escrito que toda a nossa vida «quer ser uma expressão do amor». Como concretizar isso? Chiara intuiu que o amor é como uma luz. Quando passa através de um prisma ou uma gota de água, a luz reflete as sete cores do arco-íris. Assim é o amor! Para que não seja sentimentalismo, nem entusiasmo, deve expressar-se em todos os aspectos da nossa vida: seja que estudemos, rezemos, façamos esporte, vivendo como um arco-íris seremos sempre Jesus, isto é, o amor.



GIOSI

Quando Chiara entendeu a comparação do arco-íris viu que os vários aspectos, ou cores, se concretizavam em alguma de suas primeiras companheiras. Em Giosi, que agora está na Mariápolis Celeste, Chiara viu o desígnio do vermelho. Para aprofundá-lo vamos pedir ajuda a ela, que em diversas ocasiões esteve nos nossos congressos nos falando sobre isso.

## O VERMELHO

7 Gen 3

*A comunhão de bens material e espiritual.*

### FORMULA GEN 3

- Deus nos deu os bens da terra para que sejam usados a serviço de todos.
- Como as plantas absorvem da terra o necessário para viver, assim os gen 3 e as gen 3 devem ter para si somente o necessário.
- Empenham-se para fazer a comunhão dos bens material, espiritual e dos talentos.
- Querem que nada ocupe o espaço de Deus em seus corações.

### O que é o vermelho?

O vermelho é um modo de viver o amor. O amor nos leva a colocar o que possuímos em comum com os outros. É evidente, por que se nós amamos os irmãos, por exemplo, e eles têm fome, damos a eles de comer. A comunhão de bens, tanto a espiritual como a material é um aspecto do amor, uma sua manifestação.

## POR QUE É A PRIMEIRA COR?

Jesus disse a quem quiser segui-lo: «Se quiseres me seguir, vende o que tens, dá aos pobres, depois vem e segue-me». Viver o vermelho é o primeiro passo. Precisa deixar tudo de lado, realmente precisa que ele seja o rei do nosso coração. Jesus disse também: «Bem aventurados os pobres porque deles é o Reino dos Céus». Será que ele queria que os seus seguidores fossem pobres? Ele mesmo, que é amor, providenciava o pão, curava os doentes com algum milagre. Aquilo que ele quer é que seus discípulos sejam desapegados das coisas humanas, daquilo que passa, para fazer entrar neles a verdadeira riqueza que é Deus. Ele nos quer todos ricos, cheios do seu amor a ponto de o derramar sobre o mundo. E como Chiara nos disse – quando somos ricos de Deus e plenos dele, não há lugar para mais nada.

Em três partes?



Gen 3

8

## O VERMELHO E O EVANGELHO

Chiara nos explicava cada palavra do Evangelho: não era somente para ler, mas para viver! Começou assim uma maravilhosa aventura. Lemos a frase: «Procurai antes de tudo o Reino de Deus e a sua justiça e todo o resto virá por acréscimo». Essa palavra tem a ver de modo especial com o vermelho, nos diz que antes de tudo temos que procurar o Reino de Deus, isto é, ter Jesus em nós e entre nós. Mas também a «sua justiça». O que quer dizer justiça? Ser justos é dar a cada um o que é seu e portanto entendemos que deveríamos dar tudo a Deus, porque tudo é seu; mas não é suficiente. Jesus nos pede para ser justos também em cada relacionamento com os outros. Isso significa comportar-se de tal modo que sejam garantido os direitos de todos, portanto, respeitar as leis humanas, ser cidadãos modelo. Essa é, na realidade, a base para poder ser verdadeiros cristãos e chegar a dar aos outros o amor que é a verdadeira justiça.

## NOS PRIMEIROS TEMPOS

Com o Ideal, Deus se manifestou a Chiara como Amor. Essa foi a grande descoberta. E nós também, assim como ela, escolhemos Deus como ideal de nossas vidas. Escolher Deus, amá-lo: mas como?

Lendo o Evangelho entendíamos: amar a Deus significa amar o próximo e amar-nos uns aos outros. Assim, olhávamos ao nosso redor e víamos em todos Jesus, particularmente nos mais pobres, nos pequenos, nos anciãos. Pegávamos os endereços deles, íamos procurá-los e os levávamos na nossa casa. Um dia nos encontramos à mesa e tinha um pobre e uma de nós, um pobre e uma de nós. Preparávamos a mesa com a melhor toalha, os melhores pratos e dividíamos tudo o que tínhamos.

Queríamos viver como os primeiros cristãos, que colocavam os próprios bens em comum e ninguém passava necessidade. Um dia Chiara nos disse: «quero possuir somente o coração para amar Deus. Todo o resto não me pertence».

Foi quando aprendemos a «fazer o **“fagotto”**» (a comunhão dos bens materiais; a expressão significa reunir tudo o que cada um tem a mais para colocar em comum. n.d.r.).

No primeiro focolare cada uma colocou bem no meio do quarto aquilo que achava que tinha a mais. E, como o amor autêntico dos primeiros cristãos convertia os pagãos, também ao nosso redor, crianças e adultos começaram a dar, a dividir os bens, experimentando assim que as promessas do Evangelho se cumpriam.

## TRENTO SE TRANSFORMA

Chiara não amava os pobres pelos pobres, amava Jesus nos pobres. Ela queria resolver os problemas sociais. Isto significa, por exemplo, que não ficávamos em paz até que um determinado pobre não tivesse encontrado um trabalho; ou o doente não tivesse sido curado... de forma que eles mesmos pudessem ganhar a própria vida. Fixamos nosso olhar nos três bairros mais pobres de Trento, porque – Chiara nos dizia – se nós conseguirmos resolver completamente o problema social, podemos dizer que em Trento todos têm o necessário para viver. Isso significava procurar o Reino de Deus e a sua justiça e todo o resto vinha por acréscimo.



## O CÉNTUPLO E A PROVIDÊNCIA

Uma outra palavra do Evangelho que vimos os efeitos milhares de vezes foi: «Dai e vos será dado...». Nós dávamos o último ovo que tínhamos, o último punhado de farinha, e cada vez experimentávamos que Deus é Deus e não se deixa vencer em generosidade. Era o céntuplo prometido por Jesus já nesta vida àqueles que conseguem dar tudo por ele. Jesus também tinha dito: «Tudo que vocês pedirem ao meu Pai, em meu nome, ele vos dará». Portanto, sempre nos dirigíamos ao Pai Celeste. Vocês se lembram do episódio do par de sapatos n. 42?

A Providência – isto é, o próprio amor de Deus que vai ao encontro de quem pede com fé – nunca faltava.

Nos primeiros tempos nós transmitíamos o ideal contando as experiências da providência e as pessoas nos seguiam, porque viam que Deus Pai nos escutava e manifestava o seu Amor.

9 Gen 3

## COMO VIVER O VERMELHO

Quando conhecemos o ideal, colocamos Deus em primeiro lugar porque entendemos que as outras coisas perdem valor. Porém, às vezes nos deixamos levar pelos desejos, pelos nossos gostos, pela preguiça. Usamos mal ou desperdiçamos aquilo que temos, e sem percebermos, toda a nossa atenção ou interesse vai para outra coisa que não é Deus. O que fazer? Precisa acender rapidamente a chamazinha do nosso coração. Pode também acontecer com alguém o que aconteceu com um gen 3 australiano, que não sabia como fazer a comunhão de bens porque ao seu redor todos tinham tudo. É lógico, porque o supérfluo se mede segundo a necessidade dos outros. Se não tem nenhum pobre, podemos pensar que é normal usar tranquilamente tudo que temos, porque tudo nos serve. Não existem motivos para dar. Em Trento, ao invés, se colocava um pouco mais de água na sopa e os pratos, ao invés de sete se transformavam em 14: metade do almoço para nós e a metade para os pobres. Aquela metade do almoço que dávamos não era supérfluo mas se tomava, porque víamos quem tinha fome como nós. O que fazer então, se ao redor de vocês todos tem tudo? Antes de mais nada lembrar que além dos **bens materiais, podemos dar a nós mesmos, a nossa amizade, o nosso tempo, os nossos talentos...** Talvez algum colega te-

Este é o meu «fagotto»!



nha dificuldade para estudar, está sozinho... Se as pessoas se sentem amadas, o amor de vocês vale mais do que todos os bens de vocês. Depois, pela graça de Deus, vocês fazem parte de um Movimento mundial que tem por objetivo o Mundo Unido. Portanto, precisa **ter presente não somente a situação da nossa cidade ou país, mas de todos os países onde há necessidades**, de modo que possamos entender o que é supérfluo para nós. Depois, através dos Centros Gen3, fazer a partilha de quem tem com quem não tem.

Se fizermos toda a nossa parte nas pequenas coisas, nós levamos **uma nova mentalidade**, na família, na escola, nas ruas; será como uma mancha de óleo que se espalhará e difundirá em toda parte. Eu tenho certeza que se os gen e as gen que desde pequenos viveram a cultura da partilha tiverem um coração grande, a ponto de abraçar o mundo inteiro, realizarão aquela revolução social que nós começamos em Trento, junto com Chiara.

## Fatos e não só palavras

Leiam essa cartinha de Chiara, dos primeiros tempos, endereçada às suas primeiras companheiras, e vejam juntos como vivê-la.

- *«Minhas irmãzinhas, façam de modo que vocês possam se conhecer, uma a uma.»*
- *«Amem-se especialmente entre vocês, já que estão próximas umas das outras. É lá onde o Senhor nos coloca que devemos amar.»*
- *«Ajudem-se de todas as maneiras: antes de tudo com a ajuda material. As necessidades de uma devem ser as necessidades de todas. Amem-se umas às outras como a si mesmas. A mãe de alguém está doente? É como se todas tivessem a mãe doente e pensem nela como se fosse a própria mãe. Alguém está com fome? É como se todas estivessem, e procurem o alimento como para si própria. Em suma, façam com que na unidade de vocês aconteça como nas primeiras comunidades cristãs, entre eles não tinha nenhum indigente porque colocavam tudo em comum. Se isso não pode acontecer materialmente, porque vocês têm obrigações para com a própria família, pode acontecer espiritualmente, sentindo todas o sofrimento de todas. Alegrias e dores em comum. Fatos e não somente palavras. Tudo por amor a Deus.»*
- *«Se vocês conhecem algum pobre todas devem conhecê-lo e no pequeno coração de vocês pensem assim: «Jesus, tu que vives nos pobres, não sofrerás mais enquanto nós existirmos.»*
- *«Não temam nada, a Providência existe para aqueles que acreditam e pedem.»*



## INUNDANDO O MUNDO COM:

### A ECONOMIA DE COMUNHÃO

Em 1991, quando veio ao Brasil, Chiara viu a miséria nas muitas favelas que circundam a cidade de São Paulo.

Diante da imensidão desse problema Chiara se perguntou o que poderia fazer. Assim nasceu a Economia de Comunhão, um projeto inspirado na cultura do dar, que é o antídoto da cultura consumista do ter.

As empresas da Economia de Comunhão dividem o lucro em três partes, e uma delas é para os pobres, na esperança de que eles consigam um trabalho. Atualmente existem mais de 700 empresas no mundo que vivem dessa maneira.

Muitos estudiosos reconhecem na Economia de Comunhão a possibilidade do caminho para uma nova teoria econômica, alternativa para o sistema vigente que, como demonstra a crise atual, não responde às necessidades da humanidade.